

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO CONTROLADOR DO PARCEIRO E FATORES ASSOCIADOS

Luana Gabrielle Firmino Farias (luana.gffarias@ufpe.br)

Cecília Almeida Spíndola (cecilia.spindola@ufpe.br)

Clébson Juan Souza Melo (clebson.melo@ufpe.br)

Fernando Francisco Oliveira Alves (fernando.franciscoalves@ufpe.br)

Mariana Da Silva Sá (mariana.silvasa@ufpe.br)

Elisabete Pereira Silva (elisabete.pereira@ufpe.br)

Introdução: O comportamento controlador do parceiro é um tipo de comportamento abusivo, com alguns estudos o considerando como um preditor de violência por parceiro íntimo (VPI) e outros, como um tipo de violência. O comportamento controlador do parceiro inclui ações usadas para assustar, isolar de amigos e parentes e obter submissão. Parceiro íntimo é uma pessoa com quem se tem um relacionamento pessoal próximo que pode ser caracterizado por: vínculo emocional, contato regular, contato físico e/ou sexual contínuo, identidade como casal ou familiaridade e conhecimento sobre a vida um do outro. **Objetivo:** Estimar a prevalência do comportamento controlador do parceiro durante a gestação e avaliar os fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, que foi realizado na Unidade Neonatal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período de março a agosto de 2025. Os dados foram

coletados por meio de entrevistas com as mulheres durante o internamento no pós-parto. Foram avaliadas condições socioeconômicas, dados do pré-natal e parto e problemas na saúde física e mental da mulher durante a gestação. Para avaliar a saúde mental materna, foi aplicado o Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20). O comportamento controlador do parceiro foi avaliado pelo questionário sobre o perfil do relacionamento entre os parceiros. A análise estatística foi realizada no programa Stata versão 13.0 para Windows. A diferença entre os grupos (com e sem comportamento controlador) foi analisada com o teste do qui-quadrado de Pearson. Os fatores associados foram analisados por meio de regressão logística bivariada e multivariada, verificando Odds Ratio (OR) brutos e ajustados, os respectivos intervalos de confiança e considerando significância estatística para os valores de $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 85670224.9.0000.8807 e parecer de nº 7.359.208). Resultados: Foram entrevistadas 256 puérperas, dentre as quais, 37,1% referiram comportamento controlador do parceiro, sendo mais frequente entre as adolescentes (9,3% vs. 17,9%; $p=0,045$), as solteiras (47,2% vs. 67,4%; $p=0,002$), as que tiveram pré-eclâmpsia (18,6% vs. 29,5%; $p=0,045$) e naquelas com suspeita de transtornos mentais comuns (43,5% vs. 61,1%; $p=0,007$). A prevalência de algum tipo de VPI (psicológica, física e/ou sexual) na gravidez foi 15,2% e na vida foi 38,6%. Os fatores associados ao comportamento controlador do parceiro, com uma chance cerca de duas vezes maior foram: ser solteira (OR=1,9; IC 95%:1,0-3,5; $p=0,041$), transtornos mentais comuns (OR=1,8; IC 95%:1,0-3,3; $p=0,050$) e brigas frequentes entre o casal (OR=2,1; IC 95%:1,2-3,9; $p=0,015$). Essa chance foi quase três vezes maior quando a mulher referiu uso de algum tipo de substância lícita ou ilícita na gravidez (OR=2,8; IC 95%:1,0-7,4; $p=0,042$) e cerca de quatro vezes maior quando a mulher foi vítima de VPI na gravidez (OR=4,4; IC 95%:1,8-11,0; $p=0,002$) e na vida (OR=3,9; IC 95%:2,1-7,2; $p<0,0001$). Conclusões: O comportamento controlador pode ser um preditor de VPI, identificá-lo precocemente possibilita a elaboração de estratégias de intervenção para prevenir e mitigar as consequências para a saúde física e mental da mãe e, consequentemente, das crianças.

Palavras-chave: comportamento controlador; gestação; saúde mental; violência por parceiro íntimo.